

# Expandindo o papel dos terapeutas ocupacionais em reabilitação cardíaca.

**Autora:** *Júnia Jorge Rjeille Cordeiro, terapeuta ocupacional, aperfeiçoamento em reabilitação cardíaca no Reino Unido, docente licenciada do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais.*

**Endereço:** *Rua Baronesa de Itu, 640/22-A, São Paulo, S.P., CEP: 01231-000*

**Resumo:** *Uma análise das diferentes abordagens de Terapia Ocupacional no tratamento de cardiopatas foi obtida através de observações e levantamentos feitos em várias instituições no Reino Unido. A autora identificou três papéis para os terapeutas ocupacionais em reabilitação cardíaca: aconselhamento, educação do paciente e aplicação de programa de atividades. Conclui-se que a contribuição específica dos terapeutas ocupacionais é feita através do uso de atividades, uma vez que estas permitem ao paciente avaliar suas próprias limitações e experimentar uma nova e mais saudável atitude diante da vida.*

**Palavras-chave:** *Terapia Ocupacional - Reabilitação Cardíaca - Atividade Terapêutica*

**Observação:** *Artigo originalmente publicado em inglês sob o título *Expanding the Ots'role in cardiac rehabilitation* em *Therapy Weekly*, Londres, v. 16, n. 7, p. 7, ago. 1989. Versão em português gentilmente cedida pelo editor do periódico e elaborada pela autora.*

Quando cheguei ao Reino Unido para um estágio de aperfeiçoamento de um ano com o objetivo de pesquisar, estudar e trabalhar com reabilitação cardíaca, esperava encontrar terapeutas ocupacionais utilizando um programa de atividades fisiologicamente controlado para auxiliar pacientes

pós-infarto do miocárdio a reassumirem suas rotinas normais.

No Brasil, li artigos e fiz observações que reforçaram a grande importância dos fatores fisiológicos no cuidado deste tipo de paciente.

Embora tendo sido lotada no Northwick Park Hospital como

terapeuta ocupacional, visitei também os hospitais Astley Ainslie, Charing Cross, Harefield, London Chest, Royal Preston, Selly Oak e o Queen Elizabeth para verificar como diferentes tipos de pacientes eram tratados e qual era a contribuição da Terapia Ocupacional, quando existente no programa de tais instituições.

O primeiro fato notado foi que nem todos os hospitais que lidam com os cardiopatas possuem um programa de reabilitação cardíaca. Entre os oito hospitais contactados que oferecem o programa, três (Harefield, London Chest e Selly Oak Hospital) não envolvem a Terapia Ocupacional.

As outras cinco instituições visitadas, apresentam terapeutas ocupacionais executando diferentes papéis que variam em função do conteúdo e da ênfase do programa, bem como da filosofia sobre a qual ele é estabelecido. Isto significa que, os aspectos físico, psicológico e educacional da reabilitação cardíaca variam em termos de como e por quem eles são providos em cada hospital. Certamente, isto afeta o papel dos terapeutas ocupacionais.

Estes profissionais mostraram-se envolvidos em aconselhamento e educação do paciente em todos os cinco hospitais. Através do uso de suas habilidades verbais, de ensino e de solução de problemas, *os terapeutas ocupacionais prestam sua melhor e mais específica contribuição na área de aconselhamento para um retorno estruturado às atividades "normais".*

Num contexto mais amplo, estes profissionais

envolvem-se com o aconselhamento e manejo dos fatores de risco cardiovasculares de maneira geral - um aspecto muito importante do programa para portadores de cardiopatia isquêmica.

Mas outros profissionais, como por exemplo, enfermeiros e assistentes sociais, também organizam e executam este tipo de serviço quando não há terapeutas ocupacionais na equipe.

Será que está havendo uma sobreposição de papéis? Seriam o aconselhamento e a educação papéis exclusivos dos terapeutas ocupacionais? Acredito que a provisão de informações aos pacientes - e o aconselhamento relativo aos assuntos abordados - são de responsabilidade de qualquer profissional da saúde.

*Uma outra área em que os terapeutas ocupacionais se envolvem é a supervisão de pacientes em programa de atividades terapêuticas* - fato observado em três dos cinco hospitais que possuem nossa categoria profissional na equipe. As atividades são utilizadas de formas variadas em reabilitação cardíaca.

Em um dos locais, as medidas de pulso e pressão arterial são utilizadas para monitorizar e graduar a resistência exigida do paciente durante as atividades. Numa outra instituição, esta progressão baseia-se na ausência de sinais e sintomas combinados com a medida do pulso tomada pelo próprio paciente. Alguns dos locais visitados utilizam os resultados e níveis atingidos em testes ergométricos para proceder a graduação do programa. Ou seja, a atividade utilizada dentro de abordagem biomecânica e condizente com a fisiologia cardiovascular

## ESPECIFICIDADE

Conclui que o papel específico dos terapeutas ocupacionais no que se refere ao aconselhamento e educação centra-se na execução das atividades de vida diária - auto-cuidado, atividades produtivas e lazer. O terapeuta ocupacional também pode proferir palestras sobre fatores de risco cardiovasculares assim como podem fazê-lo outros profissionais que tenham o conhecimento e a habilidade para ensinar, além de empatia.

Alguns terapeutas ocupacionais não ampliam sua contribuição no programa em direção a um programa de atividades, em parte devido às condições de trabalho insuficientes, como por exemplo, pequeno número de profissionais no setor, falta de verba para implementar a atuação, falta de apoio institucional. Entretanto, se nós realmente compreendemos por completo o nosso papel em reabilitação cardíaca, nós nos esfoçaríamos para ampliar ainda mais a participação da Terapia Ocupacional nos programas e também em pesquisa nesta especialidade, envolvendo a utilização de atividades terapêuticas. Mas de que forma os terapeutas ocupacionais podem fazer melhor uso de tais atividades? A atividade deve ser manejada de forma dinâmica, analisada em todo o potencial de seus componentes e utilizada de uma forma digna da prática terapêutica ocupacional, ou seja, a atividade vista como um conceito e não como uma técnica para tratar uma doença e sim para abordar uma pessoa com dificuldades de funcionar no mundo de relações. Se a atividade pode ser utilizada em toda a sua riqueza como meio de avaliação e terapia, por que ser *half-hearted* (parcial) e utilizar somente parte do seu potencial (só o biomecânico ou o educativo)?

A informação fornecida pela educação e aconselhamento e o grau de condicionamento alcançado via exercícios físicos serão traduzidos e aplicados em atividades de vida diária pelo paciente. Alguns cardíacos encontram dificuldades em transferir estes ganhos para suas rotinas, particularmente, monitorizando e controlando seu próprio ritmo adequadamente. E é aqui que os terapeutas ocupacionais podem fazer sua mais importante e única contribuição: *as atividades terapêuticas podem ser utilizadas para auxiliar os pacientes a se avaliarem em suas limitações e ajudá-los a experimentar uma nova e mais saudável atitude diante da vida, porque elas simulam suas atividades diárias.*

Quando a auto-consciência aflui como resultado deste processo, aí sim, as mudanças reais e desejáveis nos do paciente começam a acontecer.

BIBLIOGRAFIA

Nota: O texto original em inglês não apresenta referências bibliográficas por se referir a um relato de uma experiência com as nossas próprias conclusões sobre a mesma. Segue abaixo uma pequena bibliografia que referenda nossas idéias.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Programas de Saúde. Coordenação de Doenças Cardiovasculares. **Doenças cardiovasculares no Brasil**; sistema único de saúde, dados epidemiológicos, assistência médica. Brasília: Ministério da Saúde, 1993. 36p.

CORDEIRO, J.J.R.; YATES, E. Lifestylse changes in coronary ischemic patients. In: **Summer meeting of the Society for Research in Rehabilitation**; programme, 1989, Cambridge: Soc. for Research in Rehabilitation, 1989. p.6

JORGE, R.C. **O objeto e a especificidade da terapia ocupacional**. Belo Horizonte: GESTO, 1990. 95p.

TROMBLY, C.A. *Reabilitação cardíaca*. In: \_\_\_\_\_. **Terapia ocupacional para disfunção física**. 2.ed., São Paulo: Santos, 1989. p. 409-427.

Anticipating the future; assesment of occupational function. **Am. J. Occupational Therapy**, v. 47, n. 3, p. 253-257, 1993.

YATES, E. Coronary rehabilitation. In: FRANK, A.O.; MAGUIRE, G.P. **Disabling diseases**; physical, environmental and psychosocial management. Oxford: Heinemann Medical Books, 1988. p.98-112.

Júnia Jorge Rjeille Cordeiro